

## VOANDO ALÉM DOS LIMITES: O LEGADO INOVADOR DE LUCIANA GALEÃO

Rocha, M.L; Mestranda; Universidade Federal da Bahia, molirocha@hotmail.com.<sup>1</sup>  
Grupo de Pesquisa Corpo & Cultura<sup>2</sup>

### RESUMO

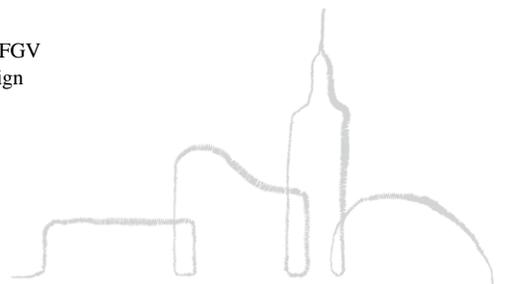
A moda é uma manifestação cultural que reflete e influencia a sociedade constantemente. Segundo Renata Pitombo Cidreira, a moda vai além do vestuário; é uma linguagem visual que expressa identidades, valores e transformações sociais. A autora argumenta que "a moda é um fenômeno cultural dinâmico, capaz de capturar o espírito do tempo" (Cidreira, 2014). Através das roupas, as pessoas comunicam seus pertencimentos, aspirações e resistências, tornando a moda uma arena de disputa simbólica. A moda não apenas reflete as mudanças culturais, mas também as provoca, sendo um espaço de inovação e transgressão. Assim, a análise da moda como fenômeno cultural permite compreender melhor as complexas relações entre indivíduo, sociedade e temporalidade.

A sustentabilidade tem se tornado um tema central na indústria da moda, que enfrenta crescentes pressões para mitigar seus impactos ambientais e sociais. Lilyan Berlim enfatiza que "a indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo, e a busca por práticas mais sustentáveis é imperativa" (Berlim, 2018). Um dos maiores desafios é a destinação inadequada de resíduos têxteis, que contribuem significativamente para a poluição ambiental. O upcycling surge como uma solução inovadora, reutilizando resíduos têxteis para criar novas peças de valor agregado. Essa prática não só reduz o desperdício, mas também promove a economia circular e a conscientização sobre o consumo responsável.

Luciana Galeão, designer de moda baiana, é pioneira na utilização do upcycling como elemento central do seu processo criativo. A coleção "Asas de Borboletas" é um exemplo emblemático desse trabalho, onde recortes de tecidos foram usados para criar estampas únicas. Essa abordagem surgiu da dificuldade de Galeão em acessar processos de estamparia em Salvador no início dos anos 2000, quando a indústria se concentrava no Sudeste do Brasil. Diante desse desafio, Galeão desenvolveu uma técnica artesanal que valoriza o fazer manual, indo na contramão da produção em massa. O processo criativo da designer se assemelha ao de um artista, onde moda e

<sup>1</sup> Mestranda em Cultura e Sociedade na UFBA (2023). Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FGV (2021) e em Gestão de Projetos pela UCB (2023). Bacharel em Comunicação Social (2000) e Graduada em Design de Moda (2019). Fundadora e Head de ESG da Movimento ESG Consultoria e Capacitação.

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (UFRB/CNPq/CAHL-UFRB/Pós-Cultura UFBA-BR).



arte se tangenciam, resultando em peças que não são apenas vestíveis, mas também carregam um valor estético e cultural significativo. A sua poética pode ser compreendida à luz da teoria da formatividade de Luigi Pareyson, que destaca a importância do processo criativo e da singularidade das obras artísticas. Pareyson argumenta que "a forma é um resultado da atividade do artista, que molda a matéria de acordo com sua visão e habilidades" (Pareyson, 1954). O trabalho de Galeão exemplifica essa teoria, mostrando como a reutilização de resíduos têxteis pode gerar peças de grande valor estético e cultural.

Fica evidente que a moda, como linguagem cultural, possui um papel significativo na promoção de práticas sustentáveis e na valorização do trabalho artesanal. Designers como Luciana Galeão demonstram que é possível criar moda inovadora e sustentável, desafiando as práticas tradicionais da indústria e promovendo um futuro mais ético e ambientalmente responsável.

**Palavras-chave:** sustentabilidade; upcycling; cultura.

